O OVARENSE

NUMERO 766 — *Proprietario e Editor*=Placido Augusto Veiga — ANNO XIV

OVAR, 17 de Julho, 1898

A demissão de Mousinho

Dizem os jornaes que pedira a demissão o commissario régio Mousinho d'Albuquerque e que o governo, depois de lhe dar explicações, lhe acceitou a demissão.

Folgamos que assim succedesse.

Em primeiro logar, porque Mousinho, depois das visitas espaventosas e inconvenientissimas ás côrtes extrangeiras, tornou-se espaventoso em demasia, arranjando estados maiores de militares, arrogando se honras de principe, o que era deveras dispendioso e pouco proprio do militar, que tão modestamente dois annos antes tinha entrado em Africa. Os foguetes e as honrarias estragaram-o. As enormes attribuições do cargo actuaram na sua imaginação, desvairaram-n'o. D'ahi o demasiado orgulho, a ambição destemperada, que só podia saciar-se nas continuas guerras á busca de gloria. O heroe carecia de guerras para se fazer mais heroe ainda.

Em segundo logar porque o governo mostrou força, para dominar qualquer cabo de guerra, que, mesmo, se julgue indispensavel para appoio da realeza.

E' sempre mau que os governos tremam d'um militar por mais honesto, por mais patriota que seja; porque esse não pode deixar de ser homem, sujeito como todos às paixões de momento, ao incenso, que qualquer partido se lembre de lhe queimar. E assim facilmente poderiamos entrar na epocha do militarismo e dos pronunciamentos.

Demittido Mousinho das suas importantissimas funcções, elle verá as bajulações e os sorrisos irem desapparecendo, para ficar como d'antes, simples militar: elle verá que tão facilmente se sobe, como desce, quando o homem não percorre o caminho direito da legalidade e se deixa ir atraz de miragens.

*

Nós appoiamos decedidamente o governo pela publicação do decreto restringindo o arbitrio dos commissarios régios, verdadeiros reis nas colonias. Porque esse decreto não só fez comprehender a esses funcionarios, que não passam de simples governadores; mas ainda porque deu o bom resultado de acabar com o desmasiado poder d'um heroe, que nos ia custando demasiado caro.

Somos pequenos e pobres demais, para sustentar heroes.

O governo não podia deixar de acceitar a demissão de Mousinho, depois do seu pedido insistente: se lh'a não acceitasse, se engulisse, como muitos pensavam, o decreto que restringiu as attribuições dos commissarios régios, estariamos perdidos; porque a omnipotencia de Mousinho perturbaria a regularidade dos serviços, e, posto o paiz, ao serviço da sua gloria, dentro em breve arcariamos com difficuldades insupperaveis, resultado das continuas guerras.

Nem isto, que dizemos, servirà para desmerecer os serviços prestados á nação nas primeiras guerras, em que a audacía e o valor de Mousinho d'Albuquerque tanto se salientou, não.

Mas esses serviços, que o paiz tanto apreciou, não deveriam servir de escudo a aventuras e prepotencias.

O commissario régio da Africa Oriental se se conservasse o mesmo depois da vinda a Portugal, se se não deixasse desorientar pelas louvaminhas e incenso, se não talhasse para si o papel d'heroe, defensor e appoio unico da realeza, encontraria sempre o mesmo appoio no povo, seu verdadeiro sustentaculo.

Preferiu seguir outro caminho.

Em logar de simples e correcto administrador, sonhou guerras com lusidos estados maiores. E chegado à Africa levanta conflictos para justificar o seu ardor bellico.

A opposição fez-se e o homem cahiu. Não podia deixar de ser assim.

*

O decreto dos commissarios regios falhou n'um ponto—foi na reducção dos ordemnados.

Ninguem sabe precisamente quanto um commissario dispende.

Ha dias um jornal publicava as despezas feitas pelo primeiro commissario, o sr. Marianno de Carvalho, quando fez o seu passeio á Africa Oriental. Gastou o sr. Marianno mais de 30 contos por anno; e ninguem sabe que serviços prestou tão cara entidade. Diz-se agora que Mousinho ganha 15 contos por anno, e egual quantía o commissario da Africa Occidental.

Parece que o decreto deveria restringir taes ordemnados, deveras excessivos. Mas reduzir despezas é o que é mais difficil no periodo de *riqueza*, que vamos atravessando. Nadamos em ouro, por isso mais 15 contos ou menos 15 contos, nenhuma importancia tem para as nossas finanças!

No concelho

A especulação nas farinhas. = Deligencias da auctoridade administrativa = Providencias do governo.

Com a falta d'agua para moer, desenvolveu-se desaforadamente a especulação sobre as farinhas de milho, de que o povo se abastece.

Para se avaliar da especulação basta dizer-se que o alqueire ou vinte litros de milho da terra não chega a 800 reis e a farinha, chegou quinta-feira a vender-se a 1$250, declarando os assambarcadores que hontem e hoje nas praças venderiam a farinha a 1$500 reis.

Os moleiros iam atraz da especulação, porque muitos em vez de moerem para os freguezes, moiam para as praças, pelo preço que os especuladores marcavam.

—

Na quinta-feira os pobres, na praça, começaram a fazer berreiro e a ameaçar com desordens os especuladores, para o caso de hontem e hoje continuar o preço alto. E por certo que se se não pozesse cobro a semelhante abuso, a desordem seria inevitavel.

—

Entretanto algumas pessoas dirigiram-se ao sr. administrador do concelho para providenciar, contando-lhe os factos taes como se passavam.

O sr. administrador immediatamente telegraphou para o sr. governador civil do districto, pedindo-lhe farinhas de milho para hoje. O sr. governador civil pediu-as ao governo, que respondeu que tinha farinhas de trigo ás ordens e milho em abundancia para abastecer o mercado. Transmittida esta noticia ao sr. administrador do concelho, respondeu que não carecia nem d'uma nem d'outra coisa, mas sim de farinhas de milho, porque a especulação era da moagem. D'ahi a pouco tinha resposta do sr. governador civil, dizendo que o governo não tinha farinhas de milho, mas que ia mandar moer e que talvez ainda podesse mandar alguma farinha para a praça d'hoje. Entretanto que esperasse resposta. Na sexta-feira finalmente recebeu o sr. administrador do concelho telegramma de que para hoje teria 50 saccas de farinha e que apoz estas viriam outras, tantas quantas fossem necessarias para acabar com a especulação.

Em dois dias a auctoridade administractiva conseguiu livrar o povo da fome, originada pelos desaforados especuladores da villa.

E tanto isto é assim, que os taes especuladores, sabendo que o governo ia mandar prover de farinhas de milho a villa, baixaram immediatamente o preço de 1$250 reis para 1$000 reis, isto em poucas horas, e ainda baixarão mais com receio de perder no genero.

A torpe especulação com a miseria do povo encontrou o seu correctivo e os agiotas por quererem ganhar de mais, terão os lucros cerceados.

Recommendamos ao sr. escrivão da fazenda estes especuladores. Estão collectados como especuladores no nosso concelho dois negociantes apenas. Ora succede que são precisamente esses que não exercem a industria de especuladores, emquanto outros o fazem em occasiões de desgraça para o povo. A esses é que cabe bem a collecta.

—

Folgamos em elogiar o sr. administrador do concelho pelas rapidas e acertadas providencias, que tomou.

Repetimos, se não tivesse procedido rapidamente, sollicitando a interferencia e auxilio do governo, teriamos a fome, e com a fome as desordens, que eram infalliveis na praça d'hoje. O povo com fome, não obedece á lei, nem tem respeito pela auctoridade.

Procedeu muito bem e não lhe regatearemos louvores e mesmo agradecimentos. Justo é que se applauda quem cumpre com o seu dever e procura auxiliar o povo.

Se assim tivesse feito quando aqui se levantou d'um modo exhorbitante o preço das farinhas de trigo e o preço do milho, seria por nós e por todos egualmente elogiado. Mas, d'então, não é culpado. Culpa tem somente quem mal o informou, fazendo com que o povo e os padeiros ficassem á mercê dos especuladores, que agora procuravam aproveitar-se da mesma falta de medidas da auctoridade, mas que, felizmente, viram gorados os seus planos.

—

Agradecimentos devemos tambem à auctoridade superior do districto e ao governo, por desde logo acudir ás precarias situação das nossas praças.

Na presente crise cerealifica o governo não se tem poupado a sacrificios para melhorar a situação das classes pobres—quer deixando livre a entrada dos trigos extrangeiros, quer comprando no extrangeiro farinhas de trigo, quer abrindo portos a importação dos milhos, quer, como agora fez, mandando para as praças farinhas de milho.

Nunca governo algum fez o que tem feito, na presente conjunctura, o actual.

—

Parece-nos que a crise das farinhas no nosso concelho está resolvida com a primeira remessa do governo, porque os especuladores hão de ter cuidado em conservar os preços em boa altura por fórma a não haver protestos.

Mas o sr. administrador do concelhos não deve fiar-se nas primeiras baixas de preço. Parece-nos que atraz da primeira remessa de farinhas devem vir outras, até que o preço fique estavel ou mudem as condicções da moagem.

Tudo quanto fizer n'este assumpto em bem das classes pobres o torna credor das sympathias de todos.

Os especuladores berrarão, mas isso pouco importa.

O preço das farinhas enviadas pelo governo, devem regular hoje no nosso mercado: a 860 a branca e a 760 reis a amarella, medida dos 20 litros.

BRINCANDO...

O caso das bexigas do Hospital não devia entrar na *bexiga* que temos feito ao *crítico* da «Discussão» por se metter a tratar d'assumptos de que não sabe *patavina*.

Mas já que n'esta secção veio á tela, aqui merece ser contado.

Foi o caso que o Leandro, moço de serralheiro, teve de recolher-se ao Hospital municipal para tratamento d'uma doença typhoide ou parecida. Quando entrou não apresentava o menor signal de variola. Entretanto a variola appareceu mais tarde. O enfermeiro consultou quem superitentendia no Hospital e a resposta que teve foi a seguinte =deixe continuar o doente no Hospital e tome precauções para não se propagar a doença, conforme os medicos o acconselharem.

Nenhum outro doente do Hospital foi attacado da variola.

Segundo a opinião dos *críticos* que por ahi enxameiam pelas esquinas da Praça, parece que o que a camara tinha desde logo a fazer, visto que lhe prohibe o regulamento ter n'aquella casa doentes attacados de molestias contagiosas, era pôr fóra o Leandro. Se elle recorrera à misericordia para se curar d'uma doença qualquer, devia deixar-se morrer, pera ahi a qualquer canto, desde que á anterior doença se veio juntar a variola. Não esta má semelhante doutrina!

Nós sempre entendemos, e ainda ninguem nos convenceu do contrario, que o Hospital serve para tratar das doenças dos pobres; quando essas doenças não sejam chronicas e incuraveis; porque para estas ultimas só os asylos são competentes. Comprehendemos bem que os doentes de molestias não contagiosas, não se devem mixturar com os doentes attacados de molestias contagiosas para os primeiros não soffrerem o cantagio. Mas para se evitar este inconveniente póde-se muito bem estabelecer o isolamento.

E quanto ao regulamento é melhor não bulir n'essa coisa anachronica.

—

«Começaremos por declarar que o nosso particular amigo dr. Amaral não tem, nem nunca teve, parte directa ou indirecta na nossa redacção».

Não sabemos se tem ou teve parte directa ou indirecta na redacção; nem mesmo lhe chegámos a imputar os erros dos *artiguinhos*, sobre os quaes versa a nossa brincadeira, porque entendemos que o sr. Amaral, pois modernamente se vae chamando doutor, deve pelo menos escrever com orthographia, o que nem sempre succede ao nosso *crítico*.

Nem ainda ao escrevermos a respeito da variola no Hospital dissemos ter sido o sr. dr. Amaral quem compozera o aranzel. Nunca lhe percebemos o geito de compor para lettra redonda. Ora para noticiarista de lingoa ninguem, ninguem lhe póde contestar os merecimentos.

Não se percebe, pois, a que veio a tão desconchavada declaração.

—

Nunca discutimos, nem trocámos da probidade e honradez do sr. Amaral ou de quem quer que seja.

Discutimos e julgamos-nos no direito de discutir os actos praticados no exercicio de funcções publicas. Foi o que fizemos, porque a isso fomos provocados, n'essa questão *politiquissima*, que o seu infeliz defensor trouxe para publico, arrogando-se ares de D. Quixote, para cahir como um pato.

Nós não attacámos, repozemos a verdade dos factos, que se queriam deturpar.

Ora nós pouco nos importamos das criticas do *critico* sobre as vereações passadas. Venham novas edicções das calumnias tantas vezes reeditadas, sem o menor resultado; mas o melhor, nas novas edições, é trazel-as facto a facto, accusação a accusação, para ver como tudo isso se desfaz mais uma vez como poeira.

Ridiculos sempre estes accusadores das duzias!

Impressões

Ovar, 14—7—98.

«... porém eu ignorava tudo isto; era uma creança.

«Eu vivia entre flores.

. . . . . .

«Observava o vôo das borboletas e das abelhas, colhia botões d'ouro e campainhas, e não via a mais ninguem senão a minha mãe, a meus irmãos e ao bom sacerdote com o seu livro debaixo do braço.»

V. Hugo=O Direito e a Lei.

—

«O que é da luz, á luz deve tornar para que continue o seu labor fructifero.»

Christobal Litran—Historia de V. Hugo.

=

Celebrou-se no domingo passado o sagrado Coração de Jesus em a nossa egreja matriz. Um dia de grande festa e de grande ardor mystico. Varias fitinhas vermelhas em volta do pescoço mostravam as eleitas de Jesus.

De manhãzinha, quando o sol ainda era brando, sahiu de Santo Antonio em direcção à egreja a procissão das creancinhas que pela primeira vez iam commungar—as creanças innocentes e boas. Aquelles que morrem n'essa idade são felizes, bemaventurados. E' a idade em que se preparam para transpor o limiar da vida difficil, laboriosa e perigosa. Commungam, quaes botões de roza que ao entreabrir n'uma linda manhã de primavera recebem os primeiros raios do sol que lhes manda Deus.

Ensinaram-lhes muitos d'esses bellos preceitos que um dia no Oriente esse louro e pallido judeu derramara por sobre as multidões arrebatadas pelo sublime da doutrina. E eil-os voltados para a luz e eil-os voltados para o Oriente, porque é do Oriente que a luz nos vem.

Innocentes como nossos primeiros paes antes da desobediencia fatal, não tardam muitos a ser fascinados pelo mal e corroidos pela descrença ou por uma má ou suphista interpretação da doutrina religiosa. E assim temos o sceptico que é um infeliz, o fanatico que é um doido inutil á sociedade quando lhe não faz muito mal como na Edade-media, e o hypocrita merecedor da forca. Voltam-se para a treva, para onde a carnalidade, a fascinação material attrahe. O' minha santa e bella religião, se o genero humano te conhecesse bem e se sacrificasse alguma coucousa do eguismo material, como morreria feliz!... Porém se os padres, os teus sacerdotes são em geral os primeiros a desconhecer-te, os primeiros ignorantes maus, os primeiros hypocritas, como hão d'essas creanças conservar-se na luz do bem?

Deus as guíe.

Das dez da manhã até à uma hora da tarde houve na egreja missa cantada a grande instrumental pela philarmonica «Ovarense».

Pela tarde, depois d'um extenso e doutrinario sermão prégado pelo reverendo Bento, da Companhia de Jesus, sahiu a procissão já quasi ao pôr do sol.

Era de notar, como uma obra prima, o rico pendão do S. Coração de Jesus, bordado a ouro com admiravel arte sobre velludo e setim, pelas intelligentes professoras do Asylo das creanças.

* *

Agricultura

Continua a estiagem no nosso concelho a assumir proporções deveras assustadoras. A maior parte das sementeiras dos milharaes das terras altas, estão quasi perdidos pela falta d'aguas, e se esta não vier por estes 15 dias, póde dizer-se que a perda d'estas colheitas será total,

Os preços dos generos na nossa villa sobem dia a dia espantosamente, chegando já a vender-se cada 20 litros de farinha de milho por 1$300 e com tendencia para mais!

As fontes, apenas deitam fios d'agua e os rios seccaram completamente.

Se Deus se não compadece de nós, teremos um anno cheio de fome.

=Participam de Ervedosa do Douro:

Vae quasi concluida a ceifa dos centeios e approxima-se a dos trigos, sendo abundantissima a producção d'estes cereaes. Mas, de resto, temos um anno escassissimo. As vinhas, tanto na Canelha como na Amoreira, onde a vegetação é luxuriante, estão sendo atacadas por uma infinidade de molestias conhecidas e desconhecidas. As oliveiras, devido talvez à grande estiagem que tem havido e tambem, certamente, ás grandes ventanias, não ficam com azeitonas nem para os passaros. Os batates, que estavam promettedores, estão seccando em consequencia da falta d'agua e do apparecimento do fitoftora, que os nossos lavradores não usam combater

=De Baião:

Se o calor abrazador que nos ultimos dias tem feito se prolonga por mais uma semana, podem considera-se as colheitas completamente perdidas.

—De Moimenta da Beira:

Não obstante a grande estiagem, espera-se um anno muito abundante em centeio e trigo e até em vinho.

—De Monsão:

Em consequencia da estiagem, teem soffrido immenso os milharaes e as vinhas. Dos primeiros já se conta com uma colheita escassissima, e, em relação ao vinho, a colheita ha de tambem ser muito inferior á que se esperava,

—De Paços de Ferreira:

Continuamos a sentir um calor tropical, muito util ás videiras e ás diversas arvores fructiferas, para o seu desenvolvimento. Nota-se, porém, grande falta d'agua para regar os milharaes, que estão sendo muito prejudicados.

=De Agueda:

Dizem os agricultores que se não lembram d'uma secca tão prolongada. O verão do anno passado já foi secco, o outomno secco, o inverno secco e o presente estio secco!

Desanimados olham para as suas propriedades e quasi que lhes afloram aos olhos as lagrimas porque as veem a caminho d'uma irremediavel esterilidade.

Os milharaes nas terras altal estão quasi perdidos. A' beira rio proseguem os trabalhos de irrigação com grande actividade. Será onde poderá lavrar-se algum pão, embora à custa de muito suor.

As fontes estão quasi seccas. Ha povoações que já se abastecem da agua dos poços e das minas, e outras que já não teem agua para os animaes, indo dar-lha'a a outras terras.

Se esta carestia de chuvas se prolongar teremos um anno de fome.

=De Oliveira d'Azemeis.

Estamos na prespectiva de um anno de fome, pela extraordinarissima falta d'aguas para irrigação dos milharaes, que já se encontram em grande parte atrophiados e completamente perdidos, e, se a sequeira se prolongar por mais quinze dias, a producção do milho no corrente anno ficará reduzida a menos, talvez, de uma quarta parte de uma colheita regular.

O preço d'este cereal subiu para 830 no mercado de domingo ultimo, e naturalmente encarecerá ainda mais.

Não ha memoria de uma estiagem tão prolongada e de consequencias tão terriveis.

Festividade

Hoje na egreja de Vallega, realisa-se a festidade do Senhor, havendo de manhã missa solemne, sermão, procissão e de tarde vesperas e musica.

Santa Marinha

Grandes festejos em Avanca nos dias 17 e 18 (hoje e amanhã) em honra da padroeira d'aquella freguezia. A avaliar pelo programma, traçado ao largo e com um d'esses enthusiasmos verdadeiramente hespanhoes, a festa será d'uma pompa e d'um brilhantismo proprios de festas de centenario.

«No centro (d'um caramanchão todo illuminado a copinhos e lanternas), diz o pragramma, havera um globo, tendo dentro um machinismo, movido pelo calor de luzes, representando o combate de Cavite, entre americanos e hespanhoes. Este machinismo tambem fará disparar tiros, que semelharão o canhoneio dos belligerantes.»

Que grandeza de imaginação e de habilidade transportar Cavite com o combate naval para um recanto de Avanca!..

Isto no dia 17, porque no dia 18, ao terminar da festa haverá «uma surpreza, que consiste n'uma peça de fogo preso, fingindo o ataque de Manila pelo commodoro Dewey. Em frente a artilheria hespanhola fará muitos tiros, mas afinal uma granada fará ir a pique o Reina Christina.»

Emquanto os foguetes cruzam pelo espaço e ao estralejar se assemelham ás lagrimas dos orphãos e das viuvas, o povo pelas tabernas beberá em grandes copos o sangue dos trespassados pelas balas.

De Manáos

Regressou de Manáos (Brazil) a esta villa, sua terra natal, de perfeita saude, o nosso sympathico amigo e assignante, sr. Manuel d'Oliveira Bello.

Os nossos cumprimentos.

CHRONICA

Ovar, 25—7—98.

Puff, que calor!... Parece que se morre asphyxiado. Escrevo em mangas de camisa e n'um dos logares mais frescos da casa, e, nem assim deixo de suar.

Tenho os musculos tão flascidos que mal posso sustentar a penna e o corpo, de quando am quando, procura indolentemente o encosto da cadeira, forçando a vontade.

Que calor, meu Deus. Tende pena de nós e não nos abrazeis n'este inferno em vida. La por fóra os milharaes torcem-se á falta d'agua; torcem-se os d'essas baixas geralmente tão ricas e luxuriosas em vegetação e que a minha vista descobre atravez da abertura d'uma janella, porque os das altas vão seccos. Que tristeza e que prespectiva de fome!..

Vão seccos os rios, seccas as nascentes dos poços. Mesmo n'essas terras onde nos poços a agua nos demais annos borbulhava tão abundante que nunca se sonhara em que viria a faltar, n'essas mesmas terras é rateada a agua, em rações tão pretendidas como as de viveres em Santiago de Cuba.

Teem seccado salgumas fontes, outras deitam um pequeno fio d'agua: quão pequeno comparado com aquelle abundante jacto que em annos passados lançavam!..

Não ha agua para sustentar os milharaes, nem qualquer outra vegetação de pequeno porte, nem agua para moer as sementes do anno passado. Vae caro, muito caro, o milho, e as farinhas atingiram um preço exhorbitante. Ha quem, por ahi tenha mandado vir, das fabricas de moagens, farinhas para revender com bons lucros.

Que prespectiva de fome! A' noite geralmente serena e silenciosa pela falta de qualquer aragem, asphyxiante ainda a atmosphera pela irradiação forte do solo e das casas, apparecem, em grandes ranchos, as mulheres d'envolta com as creanças descantando melancolimente essas preces a pedir chuva.

Chega até nós, juntamente com essas preces, o aroma das arvores que de novo pelo pardacento da noite se vão refazendo das perdas d'uma transpiração extraordinaria. Chega até nós o aroma da australia e do cypreste; e não sei que de tristeza eu persinto n'este perfume e n'a-

FOLHETIM

SEM PAE...

—

Soára ao longe um clangor de cornetins n'umas vibrações lassas que se perdiam na atmosphera tepida d'aquella tarde de maio:

Pela aldeia, as mulheres sahiam de casa com as creancinhas ao collo, e os homens que vinham recolhendo ao lar paravam e encostavam-se ao cabo polido da enxada, todos com o olhar fixo, esperando alguma cousa que devia apparecer ao cimo da deveza.

...E' a tropa.

E a este grito e ao contacto das ondulações sonoras dos cornetins, o enthusiasmo accendia em todos a curiosidade.

Era sempre assim quando passava a força armada; gostavam de ver o reluzir das bayonetas, o alvejar das correias brancas e a uniformidade da marcha,

...Lá vem.

Desciam já pela vereda esconsa do valle, ondulando ás sinuosidades e torcicollos do terreno; marchavam fatigados, cobertos de pó, sedentos de descanço e por toda a parte rodeados de uma vegetação alegre e pittoresca. Por toda a parte havia alfombras de verdura, pelos prados, pelos algares e pelos alcantis—um ceu verde de constellações multicores—os rosmaninhos, os malmequeres, as boninas e as flores amarellas das giestas como orvalho d'ouro.

Rosina, apertando o filho ao seio, estava em baixo, à porta da egreja, encustada ao cruzeiro.

Queria vel-o; apresentar-lhe-ia o pequenito, dizendo-lhe:

=O nosso filho... e se elle tivesse uma parcella de sentimento havia de olhal-a amigavelmente e, estava bem certa, casariam muito breve. Durante quatro annos soffrera muito, sim, quatro annos; tinha marcada indelevelmente na memoria essa epoca que lhe punha em toda a sua vida os sons sombrios d'uma grande desgraça.

.. Fôra uma noite chuvosa, o regimento estacionára alli; em sua casa ficára aboletado elle, o sargento, o pae do seu filho.

De madrugada, á claridade baça de uma manhã de inverno, entrára no palheiro em que dormia o sargento, procurando nem se lembrava o que...

Fora uma leviandade que lhe arrastára d'ahi por deante uma vida amargurada, de martyrios, de dissenções, uma vida atroz!

Ao pensar n'isto sentia um calor enorme no rosto, parecia-lhe que um circulo de fogo lhe comprimia os olhos, obrigando-a a cerrar as palpebras. N'aquella manhã de ha quatro annos sentira o mesmo...

Agora, n'uma allucinação, ouvia ainda as palavras d'elle ao partir:

—Adeus, Rosina, muito breve nos veremos. Um padre ha de abençoar a nossa união.

Quando lhe ouviu aquellas palavras, sentiu um prazer ineffavel a supplantar a dor e a afflicção, que lhe causara a ideia do futuro, a que fatalmente seria impellida por aquelle momento de loucura. «Adeus, até breve...» e partira emquanto ella ficara com os olhos embaciados pelas lagrimas, a seguir o regimento que se perdia lá muito longe.

E eram passados quatro annos sem que o tivesse visto...

Como lhe custava ás vezes a ouvir sua mãe, quando ella, n'um impeto de colera, lhe atirava á cara com a sua leviandade, com a sua loucura...

...Mas tinha uma esperança: o regimento ia passar e elle vinha ali, talvez, saber-lhe-ia dizer uma palavra, mostrar-lhe-ia o filho, o seu retrato vivo...

E começou a lançar os olhos com avidez, sobre os soldados que iam passando junto de si, n'um movimento como de ceára batida pelo vento.

N'um relance do seu olhar brilhante de anciedade, analysava os typos e distinguia as divisas e os galões,

Quando os ultimos soldados se perderam na poeira do caminho, ella sentiu uma grande vertigem, e depois alguma coisa terrivel lhe passou pela mente, como o vendaval que vae desfolhando as rosas e vergando as plantas: era a decepção, a colera e o desejo de vingança.

O pequenito então, ainda tremendo, muito timido da passagem dos soldados, ergueu a cabeça e com os seus grandes olhos pretos cravados na physionomia alterada da mãe, balbuciou: «Pae...» e Rosina, n'um grande desabafo:

—«Meu filho, não tens pae... e do rosto rolaram-lhe sobre o fato azul da creança duas lagrimas.

Quental Calheiros.

quelles cantos tão arrastados e *spleeneticos* como a toada do mar.

E a atmosphera quente, sequiosa, prompta para dar á luz do sol novo chupão na natureza.

Soprara esta noite e esta manhã um vento sul, algo fresco, que nos trouxera uma leve esperança de ver terminado este desgraçado estado de cousas.

Porém em breve, pelas onze horas, uma pontasitu de Norte (porém mesmo esta quente) levou para longe uns ligeiros farrapos de nuvens pardacentas que toldavam o azul claro do ceu.

Felizmente, o mar não tem sido muito avaro para com essas classes indigentes que se encontram a braços com a penuria, com a pallida fome. O pescado n'uma razoavel abundancia tem-se vendido por um preço quasi diminuto, comparativamente com o dos annos passados.

Bandos e bandos de povo passam em direcção ao mar á compra da sardinha. E ao anoitecer os serranos, sentados em cima dos machos carregados de sardinha, assemelham-se aos arabes atravessando as terras resequidas do seu paiz em cima dos altos e mansos dromedarios.

Que calor, meu Deus. Morre-se se não nos acudis com umas boas e continuadas pingas d'agua cahidas lá dos astros.

Tende pena de nós

Julio Gomes.

Pralas e thermas

Partiram para a praia do Furadouro, a uso de banhos, com suas ex.mas familias, os nossos amigos e assignantes srs. Manoel Martins d'Oliveira Vaz e Francisco da Fonseca Soares.

—

Tambem partiu para Luzo, acompanhado de sua dedicada esposa, o nosso bom amigo sr, Josè Maria de Pinho Valente.

—

Partiu para as Caldas de Vizella um cunhado do nosso amigo e assignante, sr. José Rodrigues d'Oliveira, de S. Vicente.

Do Pará

Chegou do Pará à sua casa de S. Vicente, acompanhado de sua ex.ma esposa e cunhada, o nosso amigo e assignante, ex.mo sr. Manoel Rodrigues d'Oliveira.

Acto

Fez no dia 9 acto na Universidade de Coimbra, na faculdade de philosophia (2.ª cadeira, chimica organica) ficando approvado, o sr. Salviano Pereira da Cunha, estremecido filho do nosso distincto amigo ex.mo sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa.

Ao distincto academico e a seu ex.mo pae os nossos parabens.

Exames

Fizeram ultimamente exames, ficando approvados os seguintes academicos:

Antonio Pereira da Cunha, filho do nosso amigo ex.mo sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, mathematica, no lyceu d'Aveiro.

—Mario Cunha, filho do ex.mo sr. dr. Antonio Cunha, physica 2.ª parte, no lyceu do Porto.

—João Gomes Pinto, filho de José Gomes Pinto, latim no lyceu d'Aveiro.

=Adolpho Amaral, litteratura, no seminario dos Carvalhos.

Delfim José Rodrigues Braga, filho do sr. Nicolau José Rodrigues Braga, litteratura e historia, no lyceu do Porto.

—Joaquim da Silva Paes, irmão do sr. Antonio da Silva Paes, mathematica e latim 5.º, no lyceu d'Aveiro.

—José Marques da Silva Terra, filho do sr. Antonio Marques da Silva Terra, francez, latim e geographia, no seminario de Coimbra

Aos estudiosos academicos e a suas familias os nossos parabens

Notas falsas

Em Braga continuam a ser presas muitas pessoas implicadas no crime das notas falsas de 5$000 reis. Carlos Coutinho, que a principio negara habilmente, tem ultimamente feito declarações importantissimas. Diz que *apenas* fabricára 21 contos das taes notas e que passou só um conto de reis d'ellas. Na retrete d'um dos passadores foram encontrados perto de 20 contos d'aquellas notas de 5 mil reis; em outra caza 150 notas, n'outra 120. Estão presas umas doze pessoas implicadas

AGRADECIMENTO

Manoel Coelho da Silva, Joaquim Coelho da Silva e Antonio Rodrigues da Graça Capoto, veem agradecer por este meio, summamente penhorados, a todas as pessoas que se dignaram dar-lhes condolencias de pesames e que igualmente acompanharam o cadaver de seu chorado pae, irmão e cunhado—Luiz Coelho da Silva, até à sua ultima morada. A todos, pois, nos confessamos eternamente gratos.

Ovar, 2 de julho de 898.

ANNUNCIOS

Arrematação

2.ª publicação

No dia 17 do corrente, pelas 10 horas da manhã, e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na rua dos Campos d'esta villa, se hão de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação, diversas roupas, moveis e objectos d'ouro arrolados no espolio da fallecida Maria Francisca, moradora que foi no logar dos Castanheiros, da freguezia de Esmoris d'esta comarca.

Ovar, 2 de julho de 1898

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Annuncio

2.ª publicação

No dia 31 do corrente, pelas 10 horas da manhã e á porta do Tribunal da Comarca, sito na rua dos Campos, d'esta villa, e na execução que o Doutor Delegado move contra Domingos, filho de Domingos José de Oliveira e de Gertrudes Rosa de Jesus, de Arada, mas ausente no Brazil, se ha de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação:

Uma leira de matto e pinhal, chamada as Teixugas, sita na Preguiça de Arada, avaliada em 19$000 reis.

Assim como se entregará a quem mais der acima de 150$000 reis o credito de 200$000 reis constituido pela mãe do executado, por escriptura hypothecaria de 7 de maio de 1896 e subrogado a favor do executado seu filho.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 5 de julho de 1898

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Editos

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação d'este annuncio na folha official, citando o executado José de Almeida, casado, de Val-d'Agua, de Vallega, mas ausente no Brazil em parte incerta, para no prazo de dez dias findos os editos pagar ao exequente Joaquim Manoel dos Santos, casado, proprietario, da Corga do Sul, da mesma freguezia, a quantia de 216$165 reis, que fora para pagamento do credito que elle e mulher lhe deviam por escriptura de 7 de março de 1896 e porque lhes moveu execução hypothecaria, ou nomear á penhora bens sufficientes para o seu pagamento e custas, sob pena de se devolver o direito de nomeação do exequente, e isto na continuação da mesma execução.

Ovar, 6 de Junho de 1898.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 3.º substituto

Descalço Coutro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Venda de caza

Quem quizer comprar a caza n.º 64 da rua dos Ferradores, falle com Anna de Oliveira Mendes, da mesma rua.

Editos

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação do annuncio na folha official, citando os interessados Antonio de Oliveira Brandão e José Rodrigues Brandão, ausentes na Republica do Brazil, para todos os termos até final do inventario de menores aberto por fallecimento de Francisco de Oliveira Brandão, que foi d'Assões, d'esta freguezia, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 23 de Junho de 1898.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 2.º substituto

Valente.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Adagão.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

XAROPE PEITORAL JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas de beis e idosas.

AS COSTUREIRAS

não devem renovar as suas assignaturas antes de terem visto o novo jornal de modas *"A Moda Elegante"*

As Agencias de Jornaes

podem dirigir os pedidos de representação á administração da "MODA ELEGANTE" em Paris, 96, boulevard M[illegible]

NOVIDADE LITTERARIA—ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação e edição de luxo em papel de grande formato illustrado com finissimas gravuras francezas

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochura 300 reis.

Dois brindes a cada assignante

Viagem de Vasco da Gama á India

Pedidos aos editores, Belem & C.ª, 26, Rua do Marechal Saldanha—Lisboa.

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

Cada mez um fasciculo contendo uma carta geographia cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Pedidos á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal, Rua da Boa Vista, 62, 1.º Esq.—Lisboa.

Assigna-se tambem n'esta villa, em casa do sr. Silva Cerveira.

TYPOGRAPHIA
DO
OVARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encrarega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, particpações de casamento, programmas, circulares, facura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO
DE

XAVIER DE MONTEPIN

Auctor dos romances—A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doidas de Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta=publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhães—Dois brindes a cada assignante

1.º brinde no fim do primeiro volume:

PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

2.º brinde a distribuir no fim da obra

PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Assignaturas—Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega,—Cada série de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 reis.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26. Lisboa.

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director

DR. ANTONIO JOSÈ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revita Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas, etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha	3$000 reis
Provincias ultramarinas	4$000 reis
Brazil (moeda forte)	7$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Não se acceitam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do Marquez de Pombal, 111—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10=Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades,
villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros . . .	500 reis
Idem de 52 numeros . . .	900 reis

A correspondencia deve ser derigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º=Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero avulso 10 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigivda a Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua Aurea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer=O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermittentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B. L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chá, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Cassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo de S. Pedro, n.ºs 26 e 27—OVAR.